

# Viagem que pode mudar uma vida

Cristina Ávila  
Da equipe do Correio

“Algumas viagens mudam algumas pessoas”. É assim que Halan Johelton Martins, 13 anos, tenta explicar o que vai significar a viagem de dez dias que fará no dia 29 de maio aos Estados Unidos. Ele e mais cinco adolescentes pobres do Centro de Ensino Granja das Oliveiras, no Recanto das Emas, estão ansiosos. “A aventura começa aqui mesmo, em Brasília, quando embarcarmos no avião. Nunca andamos de avião”, comenta Márcio Fernandes de Lima, 14.

Os seis estudantes foram selecionados porque têm idade compatível com a escolaridade e passaram por várias etapas de testes. Eles vão participar de um intercâmbio cultural.

Todos são menores carentes considerados “em situação de risco”. Essa é a expressão usada por assistentes sociais e educadores para descrever o adolescente que precisa de atenção especial do Estado para não apelar para a vida nas ruas para sobreviver.

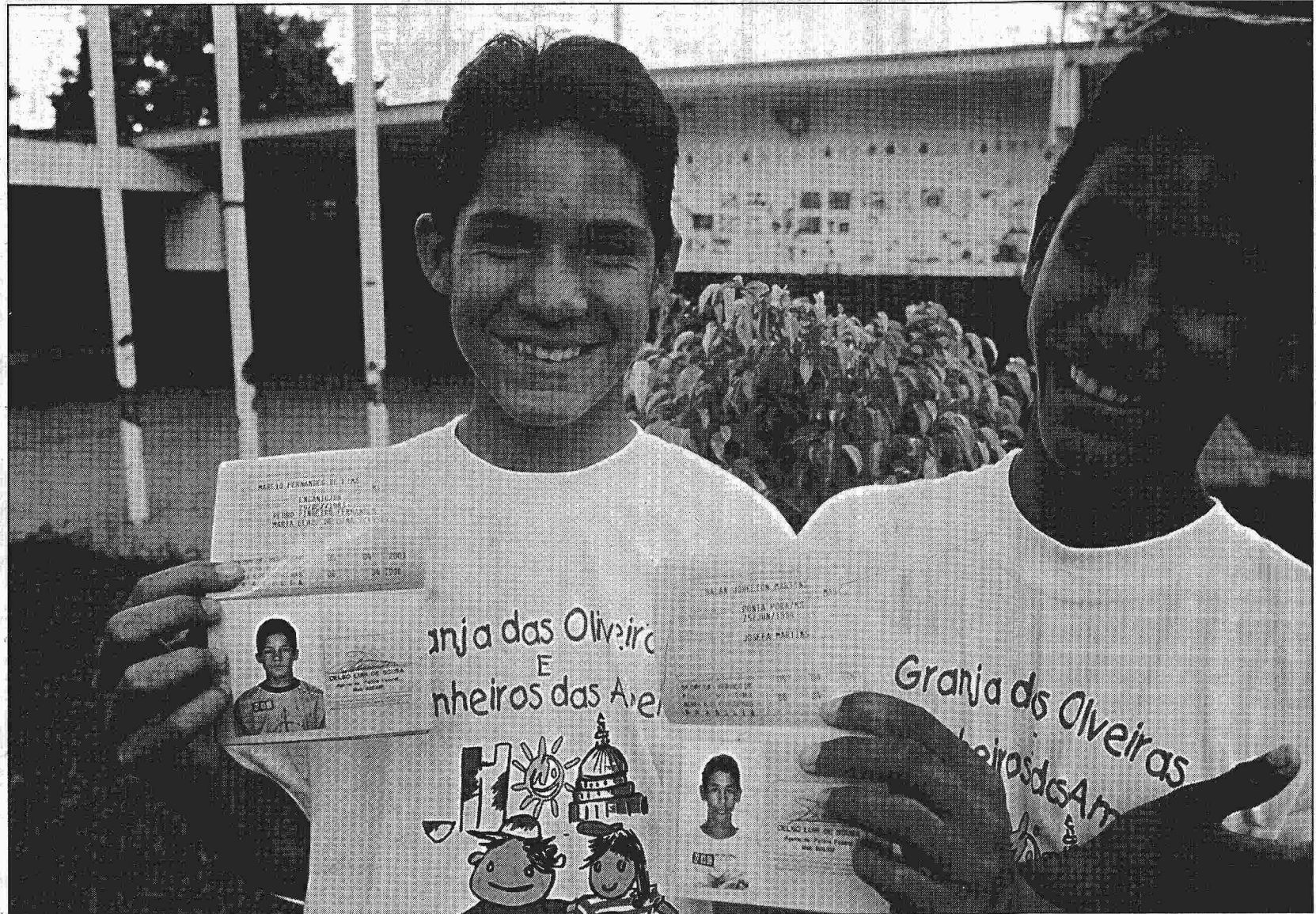
Tudo começou nos Estados Unidos. No ano passado, a professora Annie Miller, da high school Kelly Miller, de Washington, trouxe alunos norte-americanos pobres para visitar o Brasil. Um dos locais em que estiveram foi no centro de ensino do Recanto das Emas.

A diretora da escola, Gilvaci Azevedo Pinho, então pensou: “Por que não podemos fazer o mesmo”? A idéia virou um projeto e ela acabou tendo o apoio da Organização Não-Governamental Companheiros das Américas, dos Estados Unidos, a mesma que trouxe a turma de Annie Miller ao Brasil. O Governo do Distrito Federal também ajudou e a Vasp ofereceu as passagens para os adolescentes e três professores que vão acompanhá-los.

## AJUDA

“Agora, esperamos que empresários e pessoas comuns possam nos

Adauto Cruz



Márcio (E) e Halan: perspectiva de conhecer outro país é encarada por eles como uma forma de fugir do perigo das ruas e ampliar os horizontes

dar roupas, sapatos, tênis, mochilas. Só falta isso. O resto já temos”, ressalta Gilvaci. A escola tem várias medalhas em concursos e, em 1995 e 1996, levou o troféu de primeiro lugar na Feira de Ciências do Distrito Federal, competindo inclusive com colégios particulares.

“Só fico me maravilhando. Como um menino de abrigo pode ter essa chance?”, pergunta-se Halan Johelton. Ele mora no Abrigo Granja das

Oliveiras, onde vivem mais 30 meninos de rua. O garoto morou um ano no Centro de Recepção e Triagem (CRT) de Taguatinga e depois foi transferido para o Recanto das Emas, onde está há um ano. Veio para o Distrito Federal de Ponta Porã (MS). A mãe é empregada doméstica e o visita freqüentemente, mas até agora não conseguiu levá-lo para casa.

Seu companheiro de viagem, Márcio Fernandes, também tinha

fantasias de conhecer outros mundos. “Eu sempre falava pra minha mãe que um dia iria aos Estados Unidos, depois, quando fosse maior. Nunca pensei que isso pudesse através da escola”.

Márcio diz que não tem nenhum tipo de medo. Nem da separação temporária da família, nem de problemas com o inglês. “Posso ficar um pouco desorientado, mas enfrente. A gente pode se comunicar

por mímica”. Mas a tranquilidade não é tanta. “Estou ansioso”, admite. A vontade de que o dia 29 de maio chegue logo é maior do que ele. “Vou poder tocar em tudo que vejo só pela televisão. É legal demais.”

O garoto conta que a mãe, a cozinheira Maria Eladir, 37 anos, é que levou um susto. “Ela ficou louca de medo porque eu vou viajar de avião”. A maior viagem que Márcio fez na vida foi ao Nordeste, de ônibus.